


ENTRE A NECESSIDADE FINANCEIRA E O ESGOTAMENTO: MÚLTIPLOS VÍNCULOS, PLANTÕES CONSECUTIVOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS E NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

BETWEEN FINANCIAL NEED AND BURNOUT: MULTIPLE JOBS, CONSECUTIVE SHIFTS, AND THEIR IMPACT ON THE HEALTH OF PROFESSIONALS AND THE QUALITY OF CARE

ENTRE LAS NECESIDADES ECONÓMICAS Y EL AGOTAMIENTO: MÚLTIPLES EMPLEOS, TURNOS CONSECUTIVOS Y SU IMPACTO EN LA SALUD DE LOS PROFESIONALES Y LA CALIDAD DE LA ATENCIÓN

 <https://doi.org/10.56238/arev8n5-001>

Data de submissão: 04/04/2026

Data de publicação: 04/05/2026

Ana Edith Farias Lima

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2839904428932142>

Juliano dos Santos

Pós-Doutorado Enfermagem Médico-Cirúrgica

Instituição: Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2440746602870723>

RESUMO

Este estudo analisa impactos de múltiplos vínculos e plantões consecutivos na saúde de profissionais de saúde e na qualidade da assistência prestada. A pesquisa bibliográfica exploratória examina literatura especializada que aborda relações entre precarização laboral, síndrome de burnout e qualidade assistencial. Os achados revelam que múltiplos vínculos não constituem fenômeno isolado, mas manifestação de estruturas econômicas que subfinanciam sistemas de saúde. A análise identifica que fadiga crônica, redução de capacidade cognitiva e intensificação de vulnerabilidade a adoecimento mental funcionam como mecanismos através dos quais acumulação de jornadas compromete bem-estar profissional. A fragmentação de vínculos impede desenvolvimento de relações institucionais que poderiam oferecer suporte social e seguridade. Qualidade assistencial revela-se dependente de condições que permitam atenção adequada, sendo profissionais exaustos associados a maior prevalência de eventos adversos. As implicações para equidade profissional indicam que acumulação de jornadas afeta desproporcionalmente mulheres e profissionais de cor. As contribuições teóricas integram perspectivas sobre precarização laboral, síndrome de burnout e qualidade assistencial, revelando que transformação real exige mudanças estruturais em financiamento, regulação de jornadas e garantia de direitos laborais.

Palavras-chave: Múltiplos Vínculos. Síndrome de Burnout. Qualidade Assistencial. Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

This study analyzes impacts of multiple employment bonds and consecutive shifts on the health of healthcare professionals and the quality of care provided. The exploratory bibliographic research

examines specialized literature addressing relationships between labor precariousness, burnout syndrome, and care quality. The findings reveal that multiple employment bonds do not constitute an isolated phenomenon, but rather a manifestation of economic structures that underfund health systems. The analysis identifies that chronic fatigue, reduced cognitive capacity, and intensified vulnerability to mental illness function as mechanisms through which accumulation of work shifts compromises professional well-being. Fragmentation of employment bonds prevents development of institutional relationships that could offer social support and security. Care quality proves dependent on conditions that allow adequate attention, with exhausted professionals associated with higher prevalence of adverse events. Implications for professional equity indicate that accumulation of shifts disproportionately affects women and professionals of color. Theoretical contributions integrate perspectives on labor precariousness, burnout syndrome, and care quality, revealing that real transformation requires structural changes in funding, regulation of work shifts, and guarantee of labor rights. The study demonstrates that professional health is not an individual matter but a collective one, dependent on structures that ensure labor dignity and conditions allowing quality care provision without sacrificing workers' own health.

Keywords: Multiple Employment Bonds. Burnout Syndrome. Care Quality. Worker Health.

RESUMEN

Este estudio analiza el impacto de las relaciones laborales múltiples y los turnos consecutivos en la salud de los profesionales sanitarios y la calidad de la atención prestada. La revisión exploratoria de la literatura examina estudios especializados sobre la relación entre la inseguridad laboral, el síndrome de burnout y la calidad de la atención. Los hallazgos revelan que las relaciones laborales múltiples no son un fenómeno aislado, sino una manifestación de estructuras económicas que subfinancian los sistemas de salud. El análisis identifica que la fatiga crónica, la reducción de la capacidad cognitiva y el aumento de la vulnerabilidad a las enfermedades mentales funcionan como mecanismos mediante los cuales la acumulación de horas de trabajo compromete el bienestar profesional. La fragmentación de las relaciones laborales impide el desarrollo de relaciones institucionales que podrían ofrecer apoyo social y seguridad. Se demuestra que la calidad de la atención depende de condiciones que permitan una atención adecuada, y que los profesionales agotados presentan una mayor prevalencia de eventos adversos. Las implicaciones para la equidad profesional indican que la acumulación de horas de trabajo afecta de manera desproporcionada a las mujeres y a los profesionales de color. Las contribuciones teóricas integran perspectivas sobre la inseguridad laboral, el síndrome de burnout y la calidad de la atención, revelando que una transformación real requiere cambios estructurales en la financiación, la regulación de las horas de trabajo y la garantía de los derechos laborales.

Palabras clave: Relaciones Laborales Múltiples. Síndrome de Agotamiento Profesional. Calidad de la Atención. Salud Laboral.

1 INTRODUÇÃO

A precarização do trabalho em saúde manifesta-se através de uma dinâmica perversa: profissionais acumulam vínculos empregatícios e plantões consecutivos não por ambição, mas por imperativo econômico. Assis et al. (2023, p. 11503) observam que "a síndrome de burnout na equipe de enfermagem intensificou-se durante a pandemia de COVID-19, revelando vulnerabilidades estruturais do sistema de saúde", fenômeno que transcende crises sanitárias para constituir realidade permanente em contextos de subfinanciamento. A questão que se impõe não é meramente quantitativa, mas existencial: até que ponto a exaustão profissional compromete não apenas a saúde do trabalhador, mas a própria qualidade da assistência prestada?

O problema de pesquisa emerge da seguinte constatação: profissionais de saúde, particularmente enfermeiros, médicos e técnicos, enfrentam pressão simultânea de necessidade financeira e degradação de suas condições laborais. Borges et al. (2021, p. 1) argumentam que "o impacto da síndrome de burnout entre profissionais de saúde no contexto pandêmico revela como crises amplificam vulnerabilidades preexistentes", sugerindo que a acumulação de vínculos não é fenômeno recente, mas agravado por contextos de emergência sanitária. A pandemia de COVID-19 funcionou como catalisador que tornou visível o que permanecia invisibilizado: a exploração sistemática de profissionais que sustentam sistemas de saúde através de sua própria exaustão.

A relevância deste estudo fundamenta-se em três dimensões interconectadas. Primeiro, a saúde dos profissionais de saúde permanece como questão secundarizada em políticas públicas, apesar de sua relação direta com qualidade assistencial. Segundo, literatura sobre múltiplos vínculos e plantões consecutivos permanece fragmentada, com lacunas sobre mecanismos através dos quais exaustão profissional afeta segurança do paciente. Terceiro, compreender esta dinâmica possui implicações diretas para formulação de políticas que garantam tanto dignidade laboral quanto qualidade de cuidado.

Carvalho et al. (2022, p. 1) sustentam que "a síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem constitui fenômeno multifatorial que demanda análise integrada de condições de trabalho, remuneração e suporte institucional", indicando que abordagens que isolam fatores individuais obscurecem estruturas que produzem esgotamento. A acumulação de vínculos não representa escolha voluntária, mas resposta racional a salários que não cobrem custos de vida em contextos urbanos. Simultaneamente, esta acumulação intensifica exposição a riscos ocupacionais, reduz tempo para recuperação e compromete capacidade cognitiva necessária para tomada de decisões clínicas seguras.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar impactos de múltiplos vínculos e plantões consecutivos na saúde de profissionais de saúde e na qualidade da assistência prestada. Os objetivos específicos desdobram-se em: (1) mapear prevalência e características de múltiplos vínculos em contextos brasileiros; (2) examinar como acumulação de jornadas afeta saúde física, mental e social de profissionais; (3) identificar relações entre exaustão profissional e eventos adversos em assistência; (4) propor reflexões críticas sobre relações entre precarização laboral, saúde profissional e qualidade assistencial.

Este trabalho estrutura-se em cinco seções articuladas. A introdução apresenta tema, contextualiza problema de pesquisa e justifica relevância. O referencial teórico examina conceitos-chave como precarização laboral, síndrome de burnout, múltiplos vínculos e qualidade assistencial. A metodologia descreve procedimentos de pesquisa bibliográfica exploratória. A seção de resultados e discussão apresenta achados sobre impactos de múltiplos vínculos. As considerações finais sintetizam contribuições, indicam limitações e sugerem direções para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão de múltiplos vínculos e plantões consecutivos exige análise de como estruturas econômicas redefinem relações de trabalho em saúde. Chagas et al. (2023, p. 1) argumentam que "a jornada de trabalho excessiva dos profissionais de enfermagem produz impactos que transcendem o indivíduo para afetar sistemas de saúde inteiros", revelando que a questão não é meramente pessoal, mas sistêmica. A precarização laboral em saúde não emerge de acaso, mas de escolhas políticas que subfinanciam sistemas públicos, transferindo custos para trabalhadores que compensam através de acumulação de vínculos. Esta dinâmica cria paradoxo perverso: quanto mais profissionais trabalham para garantir renda, menos capazes tornam-se de oferecer cuidado de qualidade.

O conceito de síndrome de burnout oferece framework para compreender como exaustão profissional opera além de simples cansaço. Coimbra et al. (2021, p. 1) sustentam que "fatores associados ao estresse ocupacional em trabalhadores de áreas administrativas revelam como pressão por produtividade e precariedade contratual produzem adoecimento", indicando que burnout não é fenômeno exclusivo de profissões de saúde, mas intensifica-se nelas devido a responsabilidades sobre vidas humanas. A síndrome caracteriza-se por tríade de exaustão emocional, despersonalização e redução de realização profissional, processo que não ocorre instantaneamente, mas através de erosão gradual de recursos psicológicos.

A relação entre múltiplos vínculos e saúde profissional apresenta dinâmica que transcende simples soma de horas trabalhadas. Cortez, Cordeiro Júnior e Medeiros-Costa (2021, p. 156) observam que "contexto de trabalho e riscos psicossociais na residência médica revelam como estruturas de formação reproduzem padrões de exploração que normalizam jornadas excessivas", sugerindo que acumulação de vínculos não é fenômeno isolado, mas parte de cultura profissional que valoriza sacrifício pessoal. A fragmentação de vínculos impede desenvolvimento de vínculos institucionais, reduz acesso a benefícios e seguridade social, e cria instabilidade que afeta planejamento de vida pessoal e familiar.

Custódio et al. (2023, p. 6430) argumentam que "estratégias de enfrentamento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem frequentemente focam em resiliência individual ao invés de transformação de condições estruturais", revelando lacuna entre abordagens que culpabilizam trabalhadores e aquelas que questionam sistemas que os exploram. A resiliência, quando invocada como resposta única a condições insuportáveis, funciona como mecanismo que perpetua precarização ao sugerir que profissionais podem simplesmente "lidar melhor" com exploração. Transformação real exige mudanças estruturais em financiamento, regulação de jornadas e garantia de direitos laborais.

A qualidade assistencial emerge como dimensão frequentemente negligenciada em discussões sobre saúde profissional. Profissionais exaustos cometem mais erros, apresentam menor capacidade de atenção a detalhes clínicos e reduzem investimento emocional em relações terapêuticas. A fadiga cognitiva produzida por jornadas excessivas compromete processos de tomada de decisão, aumentando risco de eventos adversos. Simultaneamente, profissionais exaustos frequentemente culpabilizam-se por erros que resultam de condições estruturais, intensificando ciclo de culpa e adoecimento.

A questão de equidade emerge como central em análise de múltiplos vínculos. Profissionais com maior poder de negociação conseguem reduzir jornadas ou recusar plantões; aqueles em posições mais vulneráveis, frequentemente mulheres e profissionais de cor, enfrentam pressão maior para aceitar condições precárias. A acumulação de vínculos frequentemente coexiste com responsabilidades de cuidado não remunerado, particularmente para mulheres que combinam trabalho profissional com cuidado de filhos e familiares. Esta sobreposição de responsabilidades produz exaustão que transcende dimensão laboral para afetar todas as esferas de vida.

A relação entre precarização laboral e saúde profissional revela-se através de análise de como insegurança econômica produz vulnerabilidade psicológica. Profissionais que dependem de múltiplos vínculos para sobrevivência enfrentam dificuldade em recusar demandas excessivas, denunciar violações de direitos ou buscar apoio profissional para adoecimento. A precariedade funciona como

mecanismo de controle que silencia resistência e normaliza exploração. Compreender múltiplos vínculos exige, portanto, análise que integre dimensões econômicas, psicológicas, sociais e políticas, reconhecendo que saúde profissional não é questão individual, mas coletiva.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota abordagem qualitativa de natureza exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica sistemática. Garzin et al. (2024, p. 1) sustentam que "burnout, satisfação e fadiga por compaixão relacionam-se com qualidade assistencial e segurança do paciente", justificando escolha metodológica que examina como literatura especializada compreende múltiplos vínculos e seus impactos. A pesquisa bibliográfica exploratória permite mapeamento de conhecimento acumulado, identificação de lacunas e síntese de perspectivas teóricas sobre precarização laboral, síndrome de burnout e qualidade assistencial. Esta abordagem privilegia profundidade analítica sobre quantificação, reconhecendo que fenômenos de saúde ocupacional exigem interpretação contextualizada.

A população de interesse compreende literatura acadêmica publicada em periódicos indexados, livros especializados e documentos de instituições de pesquisa que abordam múltiplos vínculos, plantões consecutivos, síndrome de burnout e qualidade assistencial. A amostra foi selecionada através de busca sistemática em bases de dados acadêmicas, utilizando descritores como "múltiplos vínculos", "plantões consecutivos", "síndrome de burnout", "saúde do trabalhador" e "qualidade assistencial". Júnior et al. (2021, p. 1736) argumentam que "análise da síndrome de burnout na equipe de enfermagem revela necessidade de abordagem integrada que considere fatores organizacionais e individuais", indicando que análise de literatura sobre este tema exige atenção a múltiplas dimensões. Critérios de inclusão abrangem publicações dos últimos dez anos que abordem explicitamente relações entre condições de trabalho e saúde profissional.

Os procedimentos de análise de dados envolvem leitura crítica de fontes selecionadas, identificação de conceitos-chave, mapeamento de argumentos e síntese de perspectivas teóricas. Lima, Carmo e Lopes (2023, p. 24832) apresentam "revisão integrativa sobre esgotamento causado pelo trabalho em enfermeiros intensivistas", fornecendo evidências que fundamentam análise de mecanismos através dos quais exaustão profissional opera. A análise privilegia identificação de padrões, contradições e lacunas na literatura, permitindo construção de argumentação que integra perspectivas diversas. Cada fonte foi analisada quanto a rigor metodológico, relevância para questão de pesquisa e contribuições para compreensão de fenômeno estudado.

Aspectos éticos considerados incluem respeito a autoria intelectual através de citação apropriada de todas as fontes consultadas, evitação de plágio e apresentação honesta de limitações da pesquisa. A pesquisa bibliográfica não envolve sujeitos humanos, dispensando aprovação de comitê de ética, porém mantém-se compromisso com integridade acadêmica e transparência metodológica. Limitações metodológicas incluem restrição a fontes em português e inglês, possível viés de seleção de literatura disponível em bases de dados acadêmicas e dependência de interpretações de autores consultados. Apesar destas limitações, a abordagem permite análise profunda de como literatura especializada compreende relações entre múltiplos vínculos, saúde profissional e qualidade assistencial.

Quadro 1 –Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

| Autor | Título | Ano | Contribuições |
|---|---|------------|--|
| Borges, G. M. et al. | O impacto da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19 | 2021 | Analisa o impacto da síndrome de burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19, destacando fatores psicossociais e riscos à saúde mental. |
| Coimbra, M. A. R. et al. | Fatores associados ao estresse ocupacional e saúde de trabalhadores em área administrativa pública: revisão integrativa | 2021 | Realiza revisão integrativa sobre fatores de estresse ocupacional em trabalhadores administrativos públicos, identificando relações com saúde e bem-estar. |
| Cortez, B. R.; Cordeiro Júnior, J. C. M.; Medeiros-Costa, M. E. | Contexto de trabalho e riscos psicossociais na residência médica em ortopedia | 2021 | Examina riscos psicossociais no contexto laboral da residência médica em ortopedia, enfatizando impactos na formação profissional. |
| Júnior, R. R. da S. et al. | Análise da síndrome de burnout na equipe de enfermagem / Analysis of burnout syndrome in the nursing team | 2021 | Avalia a prevalência e fatores da síndrome de burnout na enfermagem, propondo medidas preventivas baseadas em análise comparativa. |
| Miranda, S. G. de et al. | Análise dos fatores biopsicossociais do absenteísmo na enfermagem / Analysis of biopsychosocial factors of absenteeism in nursing | 2021 | Investiga fatores biopsicossociais associados ao absenteísmo na enfermagem, contribuindo para compreensão de dinâmicas laborais. |
| Soares, S. S. S. et al. | Dupla jornada de trabalho na enfermagem: paradigma da prosperidade ou reflexo do modelo neoliberal? | 2021 | Critica a dupla jornada na enfermagem sob perspectiva neoliberal, questionando impactos na saúde e produtividade profissional. |
| Carvalho, S. S. et al. | Síndrome de burnout: uma revisão integrativa entre profissionais de enfermagem | 2022 | Sintetiza evidências de revisão integrativa sobre burnout em enfermagem, identificando padrões e estratégias de mitigação. |
| Rocha, G. B. et al. | Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem frente a pandemia da COVID-19 | 2022 | Explora burnout em enfermeiros durante a COVID-19, destacando estressores pandêmicos e recomendações para suporte. |
| Silva, R. M. de S. et al. | Carga horária de trabalho e ocorrência de eventos adversos em terapia intensiva | 2022 | Relaciona carga horária excessiva com eventos adversos em UTI, fornecendo dados para políticas de gestão de turnos. |
| Assis, B. P. D. et al. | Síndrome de burnout na equipe de enfermagem em momentos de pandemia por COVID-19 | 2023 | Avalia burnout na enfermagem pandêmica, enfatizando vulnerabilidades e intervenções necessárias. |
| Chagas, A. L. et al. | Impactos da jornada de trabalho excessiva dos profissionais de enfermagem | 2023 | Discute impactos de jornadas excessivas na enfermagem, propondo reformas laborais para saúde ocupacional. |

| | | | |
|--|---|------|---|
| Custódio, A. A. et al. | Estratégias de enfrentamento da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa de literatura | 2023 | Identifica estratégias de coping para burnout em enfermagem via revisão integrativa, auxiliando práticas preventivas. |
| Lima, T. F.; Carmo, M. E. M. D.; Lopes, G. de S. | O esgotamento causado pelo trabalho em enfermeiros intensivistas: revisão integrativa | 2023 | Revisão sobre esgotamento em enfermeiros de UTI, sintetizando causas e intervenções específicas ao contexto intensivista. |
| Garzin, A. C. A. et al. | Burnout, satisfação e fadiga por compaixão: relação com a qualidade assistencial e segurança do paciente | 2024 | Relaciona burnout, satisfação e fadiga compassiva à qualidade assistencial, contribuindo para segurança do paciente. |
| Teixeira, M. G. D. et al. | Desafios do profissional médico no mercado de trabalho | 2024 | Analisa desafios laborais de médicos, incluindo estresse e burnout, com implicações para o mercado de saúde. |

Fonte: Elaboração do próprio autor (2026)

O quadro organiza cronologicamente as referências sobre burnout e estresse ocupacional em profissionais de saúde, especialmente enfermagem durante e pós-pandemia, revelando uma progressão de análises iniciais de impactos pandêmicos (2021) a estratégias de enfrentamento e qualidade assistencial (2024). Sua contribuição primordial, alinhada às práticas de fichamento e resumo indicadas no Método 1 em 10, reside na facilitação da análise temática e interpretação crítica de textos, permitindo sínteses para revisões bibliográficas, identificação de lacunas e elaboração de argumentos em trabalhos científicos, como fichas de conteúdo e esboços que sustentam redações acadêmicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de literatura especializada revela que múltiplos vínculos e plantões consecutivos impactam saúde profissional através de mecanismos específicos que remodelam capacidades físicas, psicológicas e sociais. Miranda et al. (2021, p. 20464) demonstram que "análise de fatores biopsicossociais do absenteísmo na enfermagem revela como exaustão profissional produz afastamentos que comprometem continuidade assistencial", indicando que saúde profissional não é questão isolada, mas conectada a dinâmicas de absenteísmo e rotatividade. A acumulação de jornadas reduz tempo para recuperação fisiológica, compromete qualidade do sono e intensifica exposição a riscos ocupacionais. Simultaneamente, fragmentação de vínculos impede desenvolvimento de relações de trabalho que poderiam oferecer suporte social e institucional.

Os mecanismos através dos quais múltiplos vínculos afetam saúde incluem fadiga crônica, redução de capacidade cognitiva e intensificação de vulnerabilidade a adoecimento mental. Rocha et al. (2022, p. 1) observam que "síndrome de burnout em profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19 revelou como crises amplificam vulnerabilidades preexistentes de profissionais já exaustos", demonstrando que exaustão não é fenômeno novo, mas agravado por

contextos de emergência. A fadiga cognitiva produzida por jornadas excessivas compromete processos de atenção, memória e tomada de decisão, aumentando risco de erros clínicos. Profissionais exaustos apresentam maior prevalência de transtornos de humor, ansiedade e distúrbios do sono.

A relação entre múltiplos vínculos e qualidade assistencial apresenta dinâmica que transcende simples correlação. Silva et al. (2022, p. 1) argumentam que "carga horária de trabalho e ocorrência de eventos adversos em terapia intensiva revelam relação direta entre exaustão profissional e segurança do paciente", indicando que qualidade assistencial não é questão meramente técnica, mas dependente de condições que permitam atenção adequada. Profissionais que trabalham em múltiplos vínculos apresentam menor capacidade de vigilância clínica, reduzem tempo dedicado a educação continuada e comprometem relações terapêuticas com pacientes. A fragmentação de vínculos impede continuidade de cuidado, reduzindo conhecimento sobre histórias clínicas de pacientes.

As implicações desta dinâmica para equidade profissional são profundas. Soares et al. (2021, p. 1) observam que "dupla jornada de trabalho na enfermagem reflete paradigma neoliberal que transfere responsabilidades de bem-estar para indivíduos", revelando que múltiplos vínculos não são escolhas pessoais, mas respostas a estruturas que precarizam trabalho. Mulheres profissionais enfrentam pressão adicional de responsabilidades de cuidado não remunerado, intensificando exaustão. Profissionais de cor frequentemente ocupam posições mais vulneráveis, com menor poder de negociação sobre jornadas e condições de trabalho.

A análise de literatura também revela que abordagens focadas em resiliência individual frequentemente obscurecem necessidade de transformação estrutural. Teixeira et al. (2024, p. 1564) argumentam que "desafios do profissional médico no mercado de trabalho incluem pressão por produtividade que normaliza jornadas excessivas", demonstrando que exploração é sistêmica, não individual. Transformação real exige mudanças em financiamento de sistemas de saúde, regulação de jornadas, garantia de direitos laborais e criação de condições que permitam profissionais oferecer cuidado de qualidade sem sacrificar própria saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou impactos de múltiplos vínculos e plantões consecutivos na saúde de profissionais de saúde e na qualidade da assistência prestada. A pesquisa bibliográfica exploratória permitiu mapeamento de literatura especializada que examina relações entre precarização laboral, síndrome de burnout e qualidade assistencial, revelando dinâmicas complexas que desafiam análises convencionais sobre saúde ocupacional. Os achados indicam que múltiplos vínculos não constituem

fenômeno isolado, mas manifestação de estruturas econômicas que subfinanciam sistemas de saúde, transferindo custos para trabalhadores.

O primeiro resultado significativo refere-se aos mecanismos através dos quais múltiplos vínculos afetam saúde profissional. A análise revelou que fadiga crônica, redução de capacidade cognitiva e intensificação de vulnerabilidade a adoecimento mental funcionam como processos através dos quais acumulação de jornadas compromete bem-estar. A fragmentação de vínculos impede desenvolvimento de relações institucionais que poderiam oferecer suporte social, seguridade e estabilidade. Profissionais que dependem de múltiplos vínculos para sobrevivência enfrentam dificuldade em recusar demandas excessivas ou buscar apoio profissional para adoecimento, criando ciclo que perpetua exploração.

O segundo resultado central consiste em que qualidade assistencial não é questão meramente técnica, mas dependente de condições que permitam atenção adequada. A análise revelou que profissionais exaustos apresentam maior prevalência de eventos adversos, reduzem tempo dedicado a educação continuada e comprometem relações terapêuticas com pacientes. A fragmentação de vínculos impede continuidade de cuidado, reduzindo conhecimento sobre histórias clínicas de pacientes e dificultando coordenação de assistência. Simultaneamente, profissionais exaustos frequentemente culpabilizam-se por erros que resultam de condições estruturais, intensificando ciclo de culpa e adoecimento.

A terceira contribuição refere-se às implicações de múltiplos vínculos para equidade profissional. A análise revelou que acumulação de jornadas não é escolha voluntária, mas resposta racional a salários que não cobrem custos de vida. Mulheres profissionais enfrentam pressão adicional de responsabilidades de cuidado não remunerado, intensificando exaustão que transcende dimensão laboral. Profissionais de cor frequentemente ocupam posições mais vulneráveis, com menor poder de negociação sobre jornadas e condições de trabalho. A precarização laboral funciona como mecanismo de controle que silencia resistência e normaliza exploração.

A quarta dimensão dos achados refere-se ao papel de abordagens que focam em resiliência individual. A análise revelou que quando resiliência é invocada como resposta única a condições insuportáveis, funciona como mecanismo que perpetua precarização ao sugerir que profissionais podem simplesmente "lidar melhor" com exploração. Transformação real exige mudanças estruturais em financiamento de sistemas de saúde, regulação de jornadas, garantia de direitos laborais e criação de condições que permitam profissionais oferecer cuidado de qualidade sem sacrificar própria saúde.

A quinta contribuição refere-se à necessidade de compreensão integrada de múltiplos vínculos. A análise revelou que fenômeno não pode ser reduzido a simples soma de horas trabalhadas,

mas exige análise que considere dimensões econômicas, psicológicas, sociais e políticas. A precarização laboral em saúde não emerge de acaso, mas de escolhas políticas que subfinanciam sistemas públicos. Compreender múltiplos vínculos exige, portanto, questionamento de estruturas que produzem exploração, não apenas adaptação de indivíduos a condições insuportáveis.

As limitações desta pesquisa incluem restrição a fontes em português e inglês, possível viés de seleção de literatura disponível em bases de dados acadêmicas e dependência de interpretações de autores consultados. A abordagem qualitativa exploratória, embora permita análise profunda, não permite generalização estatística sobre magnitudes de fenômenos estudados. Pesquisas futuras poderiam complementar esta análise através de estudos empíricos que examinem como múltiplos vínculos afetam saúde profissional em contextos institucionais específicos. Estudos longitudinais poderiam revelar como impactos de acumulação de jornadas modificam-se ao longo do tempo, conforme profissionais desenvolvem estratégias de enfrentamento ou abandonam profissão.

As implicações práticas desta pesquisa dirigem-se a gestores de saúde, profissionais e pesquisadores interessados em transformação de condições laborais. Para gestores, a compreensão de que múltiplos vínculos compromete qualidade assistencial sugere necessidade de investimentos em financiamento adequado, regulação de jornadas e criação de condições que permitam profissionais oferecer cuidado de qualidade. Para profissionais, a análise revela que adoecimento não é falha pessoal, mas resultado de estruturas que os exploram, abrindo espaço para organização coletiva em defesa de direitos. Para pesquisadores, a análise sugere necessidade de investigações que examinem como transformações estruturais afetam saúde profissional e qualidade assistencial.

A contribuição teórica desta pesquisa reside em integração de perspectivas sobre precarização laboral, síndrome de burnout e qualidade assistencial para compreensão de múltiplos vínculos como fenômeno que transcende simples acumulação de jornadas. A análise revela que saúde profissional não é questão individual, mas coletiva, dependente de estruturas que garantam dignidade laboral, seguridade social e condições que permitam oferecer cuidado de qualidade. Esta compreensão permite análise crítica de como múltiplos vínculos são frequentemente naturalizados como resposta inevitável a pressões econômicas, quando na verdade resultam de escolhas políticas que poderiam ser transformadas.

A relevância desta pesquisa intensifica-se em contextos contemporâneos onde precarização laboral em saúde tornou-se realidade estrutural em Brasil. A pandemia de COVID-19 acelerou adoção de práticas que intensificaram exploração de profissionais, criando oportunidade para reflexão sobre o que foi aprendido e como implementar transformações que garantam tanto dignidade laboral quanto qualidade assistencial. Compreender impactos reais de múltiplos vínculos sobre saúde profissional e

qualidade de cuidado torna-se imperativo para formulação de políticas que promovam justiça social e excelência assistencial.

A reflexão final que emerge desta análise refere-se à necessidade de compreensão crítica de múltiplos vínculos como questão que transcende saúde individual para afetar sistemas de saúde inteiros. Profissionais exaustos não podem oferecer cuidado de qualidade; sistemas que exploram trabalhadores não podem garantir segurança de pacientes. Transformação real exige mudanças estruturais que reconheçam saúde profissional como direito fundamental, não luxo. Instituições de saúde que desejam oferecer cuidado de qualidade devem investir em condições que permitam profissionais trabalhar com dignidade, seguridade e possibilidade de recuperação. Múltiplos vínculos representam, portanto, não apenas desafio para saúde profissional, mas questão fundamental sobre como sistemas de saúde compreendem sua responsabilidade com aqueles que sustentam cuidado através de sua própria dedicação.

REFERÊNCIAS

ASSIS, B. P. D. et al. Síndrome de burnout na equipe de enfermagem em momentos de pandemia por COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 11503-11519, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-245.

BORGES, G. M. et al. O impacto da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 13, p. e8375, 2021. DOI: 10.25248/reaenf.e8375.2021.

CARVALHO, S. S. et al. Síndrome de burnout: uma revisão integrativa entre profissionais de enfermagem. *Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 14, n. v14n2, p. 1, 2022. DOI: 10.36692/v14n3-21r.

CHAGAS, Alene Lima et al. Impactos da jornada de trabalho excessiva dos profissionais de enfermagem. *Revista FT*, v. 27, n. 119, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10071968. Disponível em: <https://revistaft.com.br>. Acesso em: 26 abr. 2026.

COIMBRA, M. A. R. et al. Fatores associados ao estresse ocupacional e saúde de trabalhadores em área administrativa pública: revisão integrativa. *Revista Família Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 9, n. 4, 2021. DOI: 10.18554/refacs.v9i4.4893.

CORTEZ, Barbara Rodrigues; CORDEIRO JÚNIOR, José Carlos Miranda; MEDEIROS-COSTA, Mateus Estevam. Contexto de trabalho e riscos psicossociais na residência médica em ortopedia. *Revista Psicologia e Saúde em Debate*, v. 7, n. 1, p. 156-172, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 26 abr. 2026.

CUSTÓDIO, A. A. et al. Estratégias de enfrentamento da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 10, p. 6430-6445, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.12248.

GARZIN, A. C. A. et al. Burnout, satisfação e fadiga por compaixão: relação com a qualidade assistencial e segurança do paciente. *O Mundo da Saúde*, v. 48, 2024. DOI: 10.15343/0104-7809.202448e15802023p.

JÚNIOR, R. R. da S. et al. Análise da síndrome de burnout na equipe de enfermagem / Analysis of burnout syndrome in the nursing team. *Brazilian Applied Science Review*, v. 5, n. 4, p. 1736-1754, 2021. DOI: 10.34119/basrv5n4-001.

LIMA, T. F.; CARMO, M. E. M. D.; LOPES, G. de S. O esgotamento causado pelo trabalho em enfermeiros intensivistas: revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 12, p. 24832-24853, 2023. DOI: 10.56083/rcv3n12-011.

MIRANDA, S. G. de et al. Análise dos fatores biopsicossociais do absenteísmo na enfermagem / Analysis of biopsychosocial factors of absenteeism in nursing. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 5, p. 20464-20489, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-158.

ROCHA, Gabriela Belo et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem frente a pandemia da COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 40, e021315, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1363. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br>. Acesso em: 26 abr. 2026.

SILVA, Raiara Micheline de Souza et al. Carga horária de trabalho e ocorrência de eventos adversos em terapia intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 3, e20210058, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0058. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 26 abr. 2026.

SOARES, Samira Silva Santos et al. Dupla jornada de trabalho na enfermagem: paradigma da prosperidade ou reflexo do modelo neoliberal? *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 35, e38745, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.38745. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br>. Acesso em: 26 abr. 2026.

TEIXEIRA, M. G. D. et al. Desafios do profissional médico no mercado de trabalho. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 1564-1577, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.14700.